



CALOR...

(DESENHO DE VICTORIANO)

NUM. 212

A PILHERIA

ANNO VI

RECIFE, 17 — OUTUBRO — 1925



"quatro palavras..."

mas de enorme
importancia para si.



Excellencia: isto é, Cafiaspirina é um remedio unico e insubstituivel contra as dores de qualquer natureza, contra as consequencias dos excessos alcoholicos e as fadigas provocadas pelo trabalho mental. CAFIASPIRINA allivia as dores, levanta as forças e não affecta o coração.



Legitimidade: isto é: para evitar os perigos dos succedaneos e imitações a caixinha que encerra o tubo está protegido pelo **Sello Amarello de Garantia** com a respeitavel e famosa "Cruz Bayer."



Segurança: isto é, com o fim de preservar de equivocos aquelles que desejam apenas uma dose, os comprimidos de CAFIASPIRINA nunca se vendem avulsos, mas no commodo e higienico "Envelope Cafiaspirina."



Horror: isto é, quando offerecerem uma mistura qualquer de cafeina, deve-se olhal-a com o horror que inspiram as drogas duvidosas e suspeitas e exigir-se a CAFIASPIRINA pura e legitima, a unica que deve inspirar confiança.

A PILHEIRA

Direção e propriedade de Alfredo Porto da Silveira
Assignatura annual 25\$000 Assignatura semestral 15\$000
Redacção e administração: Rua 15 de Novembro 331, 1.º andar

A dois kilometros da cidade, da outra banda do Ipojuca, no Jatahy, residia o lavrador Sebastião Saraiva, chefe de numerosa prole, immensamente trabalhador e muito conceituado não só na cidade, como também nos engenhos do municipio. Além dos doze filhos, fortes e traquejadores, possuía Saraiva, varios irmãos lavradores nos engenhos Montevideo, S. Francisco, Mirador, Pen derama, Dourado e Daranguza, activos, donos de extensos roçados, plantas de cannas e alguns quartas de almocrevegem.

No Jatahy, Sebastião Saraiva, plantava roça e fumo, criava vacas leiteiras e fornecia tijolos e telhas, fabricados na olaria da propriedade, perto do rio e de barro escolhido e resistente.

Quem atravessasse a ponte do Ipojuca, dois passos adiante, veria logo o cercado do Jatahy, a olaria em actividade e no meio da campina coberta de pastagens, a lagôa extensa, cheia de baronezas, celebre pelas suas marrecas, que em bandos, no inverno, acudiam a todos os logares, a procura dos camarões e piabas.

Ao meio dia, no verão, sol de rachar, os cavalheiros e almocreves que transitavam da cidade de Ipojuca, para Santo Antonio da Camella, Gaipló e Escada, e vice-versu, costumavam parar no immenso bambusal, á margem da estrada, gosando a aragem vinda do rio, e a sombra confortante naquella hora de sol.

As vezes, quando Saraiva, na engenhoca do Jatahy, fazia mel e raspaduras, os viandantes, no descanso, merendavam, conversando horas esquecidas, relatando factos acontecidos no municipio, ou então alguma noticia retumbante, do Recife, que por um acaso, chegava, por ouvir dizer, até aos seus curtos entendimentos.

Numa barranca, findando já o cercado, ficava a casa do lavrador, grande, acaçapada, tendo de um lado a estribaria e do outro, a casa de farinha, a qual servia também de hospedagem aos fereiros, nas noites invernosas. Na frente da morada, no copiar, jaziam pendurados varios cortiços de abelhas e caçarolas velhas onde pendiam ramos viçosos de mangerição, hortelã e pega rapaz. Varrido e socado, o terreiro,

servia não só para a batida do feijão maduro, colhido nos brejaes, como também para o samba, ao som do harmonium, triangulo e zabumba, nas noites enluaradas, depois da farinhaada.

Completando o quadro, no lado posterior da casa, o pomar de bananeiras e oity coró, ensombrava a cosinha ampla e colonial, fogão

A LUNA CRIPE (*)

(CONTO SEMANAL)

e forno de barro, encostados á parede de taipa, proprio para grandes tachadas de doce e assadeiras de perús e capados, nos baptizados e casamentos.

Quasi sempre, aos sabbados, Sebastião Saraiva reunia filhos e parentes para a farinhaada. Logo de manhã, os cavallos de cassuás peçados, trotavam do roçado para a casa de farinha. Os rapazes, alegremente, empilhavam as mandiocas num canto, onde as mulheres, em roda, iam raspando os tuberculos para a prensagem.

Meninos, em bandos, ajudavam também, palradores e sorridentes, esperando com impaciencia o beijú delicioso e a macacheira assada no borralho da fornalha. Perto do forno, o rodete e o caitetú, chivavam espremendo a mandioca. Em baixo, no côcho, a gomma alva e escorregadia ia-se accumulando, caldeada com a manipeira. Porcos e galinhas, de quando em vez, invadiam a palhoça, carregando a mandioca em preparo. O velho Sebastião Saraiva, de mexedor em punho, cosinhava, no forno extraordinariamente quente, a farinha, attento e sollicito, affim de não perder, torrando de mais, a fornada. Era um dia de festa. De manhã á tarde, naquella palhoça, o riso brincava nos lbsios da matutada despretenciosa e boa.

Havia sempre uma anecdota, uma historia alegre para contar. Narrava-se o caso de um valentão preso pela policia, um touro manhoso que arrombara o cercado, estragando o cannavial, a ultima cura do Pilau, em Sibirosinho, o tio Quincas, que tomara uma bebida na volta da feira, ficando atolado no brejal de Raranguza. Sempre animada, continuava a conversa. O rodete, espremendo chiava, Sebastião, no forno, mexendo, preparava a fornada. E assim, até o descambar do sol, chalaceando, trabalhava a familia do lavrador Saraiva, unida, contente, sadia...

Noite de lua. A farinhaada terminara ao lusco-fusco. Preparada a refeição e varrido o terreiro, os preparativos para o samba, foi-se fazendo. Da banda de Daranguza chegaram os primeiros festeiros. De Montevideo, do Mirador, de Dourado, também vinha chegando. Os grupos alegres, conversadores, iam-se aboletando no terreiro, alumiado fortemente por bicos de carboreto. A's 8 da noite, lua clara, ao som do tripeito, do harmonium e do zabumba, o samba começou animado, roda feita, movimentada, os matitos cantando numa cadencia saudosa.

Ao longe, da ponte, ouvia-se o cantarolar do samba e a quadra ecoava pela noite afóra:

Lavanderinha do rio,
Tu deixa a roupa quará,
Nunca vi muie tam moça,
Sobá tanto namorá.

E o outro respondia:

Canaro verde, ta i,
Canaro verde, vem cá.

D. Rosenda, mulher de Sebastião Saraiva, depois de preparar a ceia e distribuir aguardente, da boa, pelos sambistas, poz-se a conversar no copiar com a comadre Bentinha, parteira afamada daquellas redondezas.

—D. Rosenda, vosmecê, não foi ainda visitá Chiquinha de Póllino, na ponta da cidade, da outra banda do rio?

—Nam tive tempo. Aqui é um labó arrive. Tá duente, Chiquinha?
—Inhóra nam. Ficó livre do par-

Para reconstrucção do predio
a casa **Estrellas do Brasil**, ini-
ciou uma **grande liquidação**
de todos os tecidos de moda
pelo custo real.

208 — Rua Nova — 208

CASINO DO PINA

(Propriedade da Empresa
Diversional do Pina)

*Danças, festas nauticas, retretas, onda gy-
ratoria, carroussel, casino, bar, restaurant, ba-
nhos, frios morno, quartos para mudança de
roupa, barraca de lona listrada para serem ar-
madas em um minuto em qualquer parte da
praia que o banhista deseje, roupas de banhos
para senhoras, homens e meninos, ultima mo-
da, para a estação de 1925.*

Exclusivamente familiar — Aberto toda noite — Musica ás Quin-
tas-feira e Domingos — Aos sabbados funcções especiaes

A um minuto do bond, chegando ao fim da Avenida Ligação tome-se a direção
do Recife — Preste attenção ao lettreiro luminoso que lhe indicará o caminho

Optimo caminho para automovel — Todos ao Pina

to, a duas sumana. O menino é gor-
do e iscurinho.

—Iscurinho? Ella é branca, o pae
lá delle tombem. Cuma é isso?!...

—Nam sei d. Rosenda.

—Amenhá, si Deus quizé e nam
mandá u contraro, eu vô vê a prima
Chiquinha. Só acradito, neça istó-
ra, veno. Só cuma Sam Tomé...

No dia seguinte, ás 11 horas, num
carro de bois, coberto com uma es-
teira, largou-se d. Rosenda para a
cidade de Ipojuca, em visita á pri-
ma Chiquinha di Pólino.

Paulino Cambráia, marido de Chi-
quinha, gostava de modinhas e pa-
godes. Não havia sambas, nem ma-
mulengo em que o praeiro não estí-
vesse. Defronte de sua residencia mo-

D. Rosenda, do carro, no solão,
exclamou indignada:

—Nêgo bêsta. Ah! Chicote...

—Saltando do carro, a matrona ba-
teu no postigo. Chiquinha, pressu-
rosa, veiu abrir.

—Rosenda!... Qui milagre!...

—Bom dia, Chiquinha. Cuma vai
todos.

—Tudo im paz du Senhô. Senta,
minha véia...

—Antão tu tivesse minifo a duas
sumana, e não dixesse nada aos
parente.

—Pólino nam pôde i inte lá!...

—Ta bão. Cadê u pequeno?...

—Andá vê na camarinha.

D. Rosenda, pezadona, encami-
nhou-se para o quarto. Lá, vendo a

O Carrasço

A alguém.

Fez-se noite completamente. O
céo mostrava rutilantes estrellas e,
de instante a instante, nuvens pe-
sadas cobriam as doces constella-
ções a interceptar a luz que ellas,
brandamente, derramavam sobre a
terra.

O ar puro da noite não me sa-
tisfazia. Dir-se-ia que o peso de
uma grande montanha cahia sobre
mim, a cujo peso sentia a alma
esmagada.

O peito offegante mal suppor-
tava o palpar fremente do cora-

APROVEITEM

Comprar fazendas finas com pouco dinheiro

— NA —

Liquidação da "Casa Gondim"

Com 50 % de abatimento liquida-se tecidos finos, perfumaria, objectos para
presentes, meias, collarinhos, lenços de linho, chapéus e confeções,
rendas, bordados de todas as larguras, tapetes de **Linolium**, cortinas e cortina-
dos, destacando-se entre tudo: **Crepe da China de seda pura a 9\$000**
o metro, **Seda lavavel a 6\$000** o metro e **Voile suiso a 3\$500** o metro

Colossal sortimento

Rua Barão da Victoria n. 155

rava um negro sapateiro, exlmio to-
cador de violão e boa garganta para
modinhas sentimentaes.

Paulino afeiçoara-se ao bohemio,
acompanhando-o, nas serenatas, nos
sambas, nos pagodes.

A noite, em casa de Paulino, o sa-
pateiro tocava violão, cantando Chi-
quinha, modas, nas quaes era pe-
rita.

*

O carro de bois, chiando, devagar,
approximou-se da morada de Pauli-
no. O negro da outra banda, na cal-
çada da tenda, desferia uma modi-
nha saudosa:

Pesadas trevas humidas cahiam
E o castello silencioso estava...

criança, fallou admirada:

—!h! Santo Deus! Qui minino
preto. Chiquinha, tu sujasse toda
a famiação. Vôte! Tibe!... Qui
foi iço, mulé? indagou rispida a
velha do Jatahy.

—A luna cripe — respondeu Chi-
quinha ingenuamente. Polino sabe.

*

Fóra, na calçada da tenda, o to-
cador de violão, cantava saudosa-
mente:

Pesadas trevas humidas cahiam.
E o castello silencioso estava...

FLAVIO DA MAURICEA.

(*) Lua eclipse.

ção que estremecia e se agitava co-
mo um vulcão que estivesse a der-
ramar lavas de suas igneas entra-
nhas.

Passavam-me pela alma scenas
horripilantes. A vida affigurava-se
me tristissima, tragica. A imagi-
nação levava-me a mundos extra-
nhos. Os habitantes desses mun-
dos eram asquerosos como alguns
aborigenes africanos. Figuras bes-
tiaes, ferozes, ares de cynismo e
crapulice, de bandidos patibulares,
exagerados ao meu pensamento,
em sua forma.

Para qualquer lado deparavam-
se-me despojos tetricos de uma ba-
talha pavorosa.

Dois olhos doloridos buscavam

os meus, como uns raios quentes de sol, de um sol estranho, a queimar-me o íntimo.

Era o olhar de um condemnado que ia ao patíbulo, levado por um carrasco, duro, impossível, indiferente às victimas que brandavam queixas e uivos:

— Como me fazem soffrer! Como és indifferente à minha dor!...

Senti que estes lamentos vinham-me para dentro da alma, tocando-lhe a sensibilidade.

E quiz fugir, então, áquelle torpor, de que sahi maguado, doente, á sensação de um sonho máo.

DOMINGOS LIMA.

Manhã tristonha

Tudo é tristonho nessa manhã sombria.

Até os meigos passarinhos soltando doces gorgeios denotam que tudo está triste; as folhas das arvores movidas cautelosamente pela brisa que perpassa, denotam tristeza; tudo decorre tão tristonho como o orphão lamentando a perda dos entes queridos, como o amante que, ferido pela setta da ingratição, procura o "solitário ermo" para desabafar as amarguras do seu dolorido coração, tudo decorre tristonho, o sol que começa a espalhar os seus

argenteos raios parece indisposto a continuar a tarefa começada, o vento sussurrando me parece segredar palavras de tristeza, ah! e eu que tambem me acho triste, como me sinto pezar de tristeza o coração! e por que? não sei, não posso explicar, e entretanto sinto que elle se me opprime; abro a janella debruço-me para ver se acho lenitivo para minha dor, mas sinto que ella augmenta de mais a mais com o ar tristonho da natureza sombria! Em que pois hei de achar consolo? Procuo musica mas ella se me apresenta mais triste que a propria natureza, ainda augmenta mais a minha dor; recorda-me o passado, recordo o tempo que já fui feliz, o tempo da infancia, oh! dias ditosos que jamais voltarão! "Como são bellos os dias do despontar da existencia"!... Como se recorda com amargura com agudas saudades os felizes tempos da infancia. Pela minha fraca memoria passam um a um os lugares onde gozei as primicias dos meus primeiros dias de existencia.

Ah! e hoje que os vejo tão longe, a saudade me martyrisa, o desejo de ter sido sempre creança emquanto vivesse, me atormenta. Que manhã tristonha? meu Deus! por que soffro tanto assim? que mal fiz eu? Ah! bem me recorda lá na praia quando já estava a ter-

minar a minha infancia, muitas vezes me sentava em frente ao mar, fitava sua verde immensidão e como quem meditava, passava longas horas excutando sua doce voz que me dizia algo que eu não comprehendia; dizia: breve acabarão teus dias felizes, breve tua mente não se povoará mais de sonhos infantis, dos teus labios não sahirão mais palavras de felicidades, terás dias de desenganos, illusões, amargas, tristeza infinda. E agora que tudo passou, sinto ferir-me o coração a aguda setta da saudade, hoje sinto dias tristonhos, amo a tristeza, não creio na vida, amo a poesia e a musica, porem si procuro a primeira ella me deixa a melancolia, si procuro a segunda deixa-me ferida pela cruel saudade. E tudo isto se reproduz agora nas horas tristes dessa manhã sombria. Ah! que manhã tristonha, meu Deus!...

JUDITH L. O. CASTRO.

*** Faz annos no proximo dia 22 do corrente a graciosa senhorita Eunice Valença da Motta, elemento da nossa sociedade e filha do sr. Antonio Motta e de sua digna esposa d. Bemvinda Motta.

Não tenha duvida, que V. S. economizará 30%^o, effectuando suas compras na



A SYMPATHIA

Grandes abatimentos.

Rua do Livramento, 80

PHONE 634

Peçam amostras

**Ainda restam 15 dias
da grande e real
liquidação de saldos**

DA

CASA MUNIZ

Não perca V. S. a oportunidade
de calçar bem por
preços únicos.

Somente até 31 de Outubro

Rua da Imperatriz 246 -- Phone 679

Para a "Festa dos Solteiros",
hoje, no "Jockey Club",
V.V. Exc.^{as} encontrarão na



o mais moderno sortimento
de calçados e chapéus, com
preços marcados.

O MENDIGO

De mãos postas,
Um velhinho
Pede esmola.

—Uma esmola
Pelo Amôr de Deus...

A estrada é lodosa,
E o velhinho
Ao vê-la assim, tão penosa,
Freme de emoção.
...Sorrir para o Destino,
Embóra
Esfacelado o coração!

Elle pede esmola.
Tem a pobreza á mente,
Mas suas palavras
São gottas de sangue
A escorrer langue
Indefinidamente...

—Uma esmola
Pelo Amôr de Deus...

E miseravelmente,
E desgraçadamente
Esse homem
Se arrasta pelas ruas,
Sem vêr
Sem maldizer a quem lhe néga.
Qual um cão
A procura
De um osso para roêr...

Tresvía
Esse velhinho
Nas pontes e nas ruas,
Rogando, eterno,
Um fragmento de pão.

—Não!

Suas vestes são rasgadas
Velhas e queimadas,
Pelo tempe atroz.

O seu olhar é turvo
E a mendigar,
E a chorar,
Uma migalha
Que o socorra
N'esta vida
Que elle passa
Modorrento

Estende as suas mãos
Mãos tremulas,
Macilentas,
Cadavericas,
Elle, esse velhinho consumido
Fragil
Doído
A pedir em vão...

—Uma esmolinha
Pelo Amôr de Deus...

—Não!

EDUARDO SETTON.

*** Do sr. Luiz Pereira Junlor, secretario do Sport Club de Garanhuns recebemos communicação da eleição da nova directoria da referida associação, que tem de guiar os seus destinos no período de 1925-1926.

*** Terá lugar, dentro de breves dias, a inauguração no 2.º andar do prédio n. 119, á Avenida Rio Branco, de uma officina de gravatas modernas, de propriedade da firma Fernando Rodrigues & Irmão á qual será montada a satisfazer a mais exigente expectativa.

*** Recebemos o numero I, anno da Gazeta de Limoeiro de propriedade e direcção do sr. Edmar Lopes e que vem de surgir na prospera cidade de Limoeiro, sob os melhores auspicios.

Semanario noticioso e independente a Gazeta de Limoeiro tem optimo aspecto material e farta collaboração.

Bellissimo sortimento de Costumes, Pyjamas,
Chapéos, Gorros e Bonets para meninos

na especialista

Maison Chic

onde V. Exc. encontra o melhor sortimento de meias para
creanças, senhoras e cavalheiros.

Tecidos finos para vestidos. Grande variedade de objectos de arte.

Bolsas e carteiras para senhoras

Sendo de vantagem para V. Exc. visitar sempre a

Maison Chic — 265 Rua Nova

V. S. não creia

**:: PODER OBTER ::
CALÇADOS FINOS**

Por melhores preços

QUE OS DA

CASA EXCELSIOR

**Reduções reais de accordo com
a alta cambial.**

LIVRAMENTO 53 — PHONE 2568



J O Ã O O U T R O

Berta Singerman veio, como já o fez Margarida Lopes de Almeida, ensinar aos nossos artistas a maneira mais emotiva de dizer.

E' de esperar que a lição aproveite.

Interpretar o trabalho de um artista, sentir-lhe e irradiar a emoção é tarefa pesada, em que o declamador vibra mais, muitas vezes, que o artista creador da obra.

Muito mais!

Entre nós, raras excepções a honrar a tradição da terra, não se sabe dizer.

Falta de sentimento, algumas vezes.

De talento, outras...

O artista sente, sempre, ao crear uma obra, tudo que ella lhe pode trazer de emoção.

Do ambiente, da musica dos versos, da carícia das palavras, da sonoridade das rimas, de tudo...

E o declamador tem que sentir as mesmas emoções.

Deslocarse de sua propria personalidade e adaptarse a uma outra personalidade.

E vibrar, como vibraria ella...

E chorar, se ella chorasse...

E sorrir, se ella sorrisse...

Ou rir, se ella risse...

Então, quantos estados d'alma a sentir!

Quantas emoções a vibrar!

Quantas!

E Berta Singerman, á hora em que está a gritar para nossos corações a maravilha de sua arte, como que nos induz a tentar a gloria suprema de sentir e fazer sentir, tambem, a emoção dos nossos poetas.

E estaremos a ver, para o futuro, muitas vozitas deliciosas, muitos coraçõesinhos que hoje só ópensam no Principe encantado que ha de vir, a se elevarem, harmoniosos, a pulsarem, emocionados, ao sentimento atordoante dos que dizem da vida as melhores bellezas, os mais sublimes encantos.

Berta Singerman veio, como Margarida Lopes, para ensinar aos nossos artistas a maneira mais emotiva de dizer...

E como, tocada da flamma divina, ella tenha o condão de prender a alma, de ferir o coração, eu sei que sua Arte ficará dentro de nossa alma, por muito tempo, como uma ressonancia...

Como um echo sonoro e doce...

Como o ultimo verso doce de um poema suave...

Como a saudade...

Será assim.

Bertha Singerman veio, como Margarida, para ensinar aos nossos artistas a maneira mais emotiva de dizer...

E vae deixando-nos n'alma, com o encantamento de sua Arte, a emoção do mais encantador dos versos humanos: o da saudade...

O da saudade...



E' hoje, no Jockey, que se realisa a esperada "festa dos solteiros". Não sei ao certo o que isto quer dizer. Sei somente que todo solteiro, pela grave culpa de não se haver ainda casado, foi castigado em 50 mil réis. Ora, isto não é razão plausível para que seja christmada a festa com o nome de "Festa dos solteiros". Em todo caso, comprehende-se...

Essa festa dos solteiros vem a calhar agora, com a baixa dos generos de primeira, segunda e terceira necessidades. Quer dizer: as necessidades se vão tornando menos exigentes e não ha nada mais oportuno do que essa reunião que um grupo de solteiros (inclusos varios solteirões) organisa para a péga da... solteira. Não é outro, estou certo, o objectivo dessa festa. Quantos casamentos se concertarão, hoje? Quantas declarações, incubadas, se revelarão na festa de hoje? E' difficil prever. Não resta duvida, porem, que a occasião é que faz o ladrão.

Dá-se, porem, um phenomeno sociologico muito interessante. Em nosso paiz o numero de homens é maior do que o de mulheres. E essa desproporção avulta mais entre os celibatarios. Os solteiros, pois, não darão para as encomendas.

Ha, porem, uma maneira de estabelecer o equilibrio entre as duas contenda as pobres Vitalinas que ainda esperam, empoadas e cheia de laçarotes, o principe doirado dos seus sonhos. Esse principe foi um grande pirata. Fez-se esperar e não veio. E ellas, cançadas da longa espera, entre o principe que não vem e o solteirão que se oferece, não hesitam: estão casadas. O sacrificio custa pouco. Em geral essas Vitalinas são mulheres dona de casa, cozinheiras eruditas, puros corações sonhadores que nenhum amor, na mocidade, manchou, peritas no arranjar roupas de homens, conhecedoras profundas dos misteres domesticos. As vantagens são grandes. E acrecece o grande serviço prestado á patria. E sobre ser obra patriótica semear esses campos incultos é tambem obra de caridade e da mais pura e evangélica. Ha grandes desvantagens e é certo, mais diante de um sacrificio que a patria impõe nenhum homem de bem deve hesitar. Os solteirões podem em qualquer época resgatar as suas culpas levando o balsamo do seu amor a corações assim desertos. Sempre é tempo para uma boa acção, embora com um passo desses muitas vezes o sujeito desgraça o resto da vida. A recompensa das boas obras não é deste mundo e eu creio estar, com estas palavras, prestando um bom serviço a desprotegida causa das Vitalinas cavando a ruina de muitos solteirões e o que é mais certo, pregando no deserto...



Os solteiros têm entre outras boas qualidades, uma que reveste a tunica branca de virtude: não são caçados. Aliás convem saber que muitos delles ainda não o são, porque não tiveram quem quizesse ser

ENTRE UM AC- CESSO E OUTRO DA ALLUCINADA MAURICÉA

cumplice do seu mau acto. Muita gente ha que morre solteiro porque não se casou. Não sei quem lançou no mundo esta verdade. Deve ter sido Pacheco ou Calino, que eram solteiros.

Tambem houve algum que affirmou ser o feminismo uma ameaça para o matrimonio. Nada ha mais facil. Não ha codigo feminista que inclua o celibatarismo. As mulheres que disputam o voto nas urnas serão as mesmas que disputarão os homens, nos salões. Não são incompativeis, de resto, as duas atti-

tudes maximas: redigir leis e dar de mamar aos filhos, porque são dois officios que podem ser feitas ao mesmo tempo. O homem sera sempre objecto de primeira necessidade para a mulher. A mulher, porem, será sempre um objecto de luxo para o homem. Por isso, (concluiria qualquer sujeito de logica) casam-se os homens com mais idade do que as mulheres. Cada um se provê, assim, dos objectos necessários: a mulher, do indispensavel; o homem, do superfluo. Já Oscar Wilde dizia que nós vivemos em uma época em que só o superfluo é necessario. Eis porque se casam alguns homens com vinte e vinte e dois annos. O Visconde de Santo Thyrso affirmou, certa vez, que o homem que não se casa antes dos vinte e cinco só o vae fazer depois dos quarenta e cinco. Realmente: ou se dão verdes, ou já "faisandês". Ora, isto é desagradavel por varias razões que não vem a pelo explicar. No entanto, ha muita gente que aprecia o "faisandê". E' questão de gosto, nesse caso como em outros, não se discute. A rememte é que muitas vezes não se aproveita. Mas tudo nesse mundo tem a sua explicação e não serei eu quem vá distribuir aqui conselhos como se fossem folhetos de propaganda sanitaria.

Aquelle mesmo Visconde de Santo Thyrso que eu não sei si era ou não casado, dizia do casamento que este era o acto mais fundamental, sob o ponto de vista social, e mais imprudente, sob qualquer outro, que um homem pode praticar. Essa imprudencia, porem, pode ser ás vezes, um acto de sabedoria, de caridade, de interesse e... até mesmo de prudencia. Um homem que se casa para subir na politica, outro que arranca ao carlito uma virgem impolluta, ainda outro que consegue uma independencia, calma e simplesmente, não são nada imprudentes. E aquellos que vê lhe baterem, á porta sessenta annos bem puxados não é nada improduttore, mas cauteloso e sabio, se procura uma boa enfermeira para seus dias de achaques e vergonhas.

No que ninguém pensa, ao se casar, é na Patria. Estamos a ver essa nobre senhora com oito milhões de kilometros quadrados e apenas 30 milhões de almas. Pois se ha remedio a buscar na immigração que necessidade tem o brasileiro de casar-se? Pela de encher o paiz de pernas e a lavoura de braços? Não, porque os brasileiros que existem não se importam com a lavoura por mais que os mandemos plantar batatas.

Está provado, portanto, que a idea de Patria é toda secundaria. Não coira directamente nas cogitações dos noivos. Si fosse desse tamanho o nosso patriotismo, o bra-

Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO
CUSTOU 200 CONTOS DE RÉIS

A "Loção Brilhante" é o melhor específico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

- 1° — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.
- 2° — Cessa a queda do cabelo.
- 3° — Os cabellos brancos, descoloridos ou grisalhos voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.
- 4° — Detem o nascimento de novos cabellos.
- 5° — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.
- 6° — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio. A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvin & Freitas, cessionarios da Caixa Postal n. 1379 — São Paulo.

zileiro, antes de casa, serviria a Patria de outra maneira: faria o serviço militar. Depois, então, os filhos. Mas isto não acontece. O brasileiro é pae por imitação. O francez é soldado por patriotismo. Nós jamais conciliaremos as duas cousas. Só o allemão parece as ter conciliado até hoje. Por isso é o maior povo do mundo, aquelle que deviamos imitar. Lá se casa por amor e por patriotismo. E—coisa singular! parece serem felizes. Nós, porem, continuamos a considerar o casamento uma porção de cousas verdadeiras: um accidente natural na vida, uma ratoeira em perfeito estado de funcionamento, (quem está fora quer entrar, e quem está dentro quer sair), um bilhete de loteria clandestina e, segundo Santo Thyrso, o unico meio de ter filhos legítimos.

Ahi está como, tendo começado a escrever sobre a "festa dos solteiros", no "Jockey", terminei tecendo commentarios sobre o matrimonio. Aliás, esse sacramento é um esplendido assumpto para chronicistas sem assumpto. E' tambem para casaes-solteiros. Creio que foi elle, durante muito tempo, o "prato do dia" de Adão e Eva. A maior preocupação desses nossos avós foi, sem duvida, a procura de um padre e de um juiz. Como não os encontraram, casaram-se por sua conta e risco. Zangou-se o Padre Eterno. Não teve razão. Para mim, casaram-se por patriotismo. A não ser que toda gente descubra que eu me occupo sempre em dizer precisamente as coisas que não penso em substituição a outras em que acredito, como nesta, por exemplo. O casamento é a maneira mais segura de não se ser solteiro.

FRADIQUE TORRES.



*** E' esperado, hoje, do sul do paiz pelo "Gelria" o illustre dr. Salvador Lyra, gerente do "Diario de Pernambuco" e figura de destaque em nosso meio social.

*** A bordo do "Gelria" chegará hoje á esta cidade, de retorno de sua viagem ao sul do paiz, o illustre sr. coronel Vito Diniz, chefe da importante firma desta praça Vito Diniz & Cia., proprietaria das "Cassa Ypiranga" e "York".

*** Risoleta é o nome que irá tomar na pia baptismal a linda filhinha do distincto cavalheiro sr. Arnaldo Guedes Pereira, gerente do Deposito da Serraria Moderna e de sua virtuosa esposa d. Erminda Guedes Pereira, nascida no dia 9 do corrente, na rua da Estrella n. 12, no Arrayal.

Adeus Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desapparecerem
A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e se embellezar.
— E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto.

e em pouco tempo

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Creme scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de galinha e faz desapparecer as sardas, paos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usalo.

RUGOL—Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerous imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre:

RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio."

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afetavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a despparição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam."

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS,

RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa 1.379 — S. Paulo:

Junto, remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME
RUA
CIDADE
ESTADO

A. Dillheria — Recife.



*** Teve no dia 8 do corrente o decurso da sua data natalicia o distincto joven Claudio Teixeira, auxiliar da firma Azevedo & Cia., proprietaria da Fabrica Caxias, por cujo motivo foi muito felicitado.

Liquidado...

São tantas liquidações
Que já estou desconfiado
Que este mez
Quem fica liquidado
E' o freguez!...

G. TONI.

USE
«**FOX**»
o melhor
CALÇADO
DO
MUNDO

*V. Exc. poderá procurá-lo nas casas
de primeira ordem.*

Ha muito que o Theatro do Parque não nos proporcionava momentos tão encantadores, tão deliciosos, como os que nos proporcionou, ante-hontem, com a arte esplendida de Berta Singerman, a maravilhosa declamadora que veio a Recife para communicar-nos a emoção fortissima de sua alma

Depois de Margarida Lopes de Almeida, arrancando lagrimas sinceras e applausos freneticos de um auditorio selecto, só Berta Singerman veio despertar o coração adormecido do publico pernambucano.

E não foi em vão que esse publico encheu o theatro da rua do Hospicio, porque de lá voltou tocado ao magnifico encantamento que a gloriosa emotiva sabe communicar aos que a ouvem.

Berta Singerman é admiravel. Sua arte fere fundo, penetra o coração e exige applausos, applausos que irrompem espontaneos, ardentes, vibrantes.

Ouvir Berta Singerman é dar ao espirito uma sensação de requinte que faz bem, que o toca de algo indefinivel, quasi divino.

Hoje a gloriosa artista terá mais uma noite de triumpho, com o segundo recital que obedeceará o seguinte programma:

1ª PARTE

El dia que me quieras — Amado Nervo.

Hombres necios que acusias — Sor J. Inés de la Cruz.

!Aleluya! — Luis G. Urbina.

Cuento a Margarita — Ruben Dario.

Los motivos del lobo — Ruben Dario.



2ª PARTE

Regresso al hogar — Guerra Junqueiro.

Romance de la Infantina — Anónimo.

Canciones de cuna — Gabriela Mistral.

Capricho — Alfonsina Storni.

Las campanas — Edgar A. Poé.

I — Las campanas de plata.

II — Las campanas de oro.

III—Las campanas de bronce.

IV—Las campanas de hierro.

3ª PARTE

Los madero de San Juan— J. Asuncion Silva.

Romance de San Simon — Anónimo.

Nunca tuvo novio — E. Mendez Calzada.

Romance de Ismalia — Afonsus de Ghimeraes.

Los cabellos de los conquistadores — J. Santos Chocano.

*** Solennizando o 19º anniversario da sua fundação a União Beneficente dos Proletarios de Pernambuco realizou no dia 13 d corrente uma sessão magna á qual foj assistida por numerosas pessoas de representacão social. Recebemos e agradecemos um convite que nos foj enviado.

***Robertinho, galante filhinho do sr. dr. Alberto Porto da Silveira, redactor do Jornal do Brasil, e de sua digna e virtuosa consorte d. Therezita de Moraes Porto da Silveira, faz annos na segunda-feira para justa alegria de seus progenitores.

*** Commemorando a data da Descoberta da America, o Collegio Americano Baptista, realizou na segunda-feira em seu vasto parque attrahentes festas em beneficio da Caixa Escolar do Collegio, ás quaes tiveram illimitada concorrência. Fomos distinguidos com gentil convite que agradecemos.

Recife, a cidade ideal das pontes e noites enluaradas, Recife, cidade bulhosa dos postoris e dos ensaios carnavalescos, verão afóra. Recife, cidade do violão, da modinha, do triângulo e do harmonium. Recife, cujo passado é uma pagina de ouro da nossa historia, tem, caros leitores, tambem suas extravagancias e factos sensaçionaes.

Annos decorridos, appareceu no Derby o "homem do dedo", curando a humanidade soffredora. Em Magdalená, um typo barbudo, annunciando que subiria aos céos com a familia e o burro, trouxe tudo em polvorosa. Em Beberibe, Bento, o milagroso, com a agua do celebre rio, levantava paralyticos, concertava aleijões. Agora, no brahaha do modernismo, em Campo Grande, o negro Roberto, com diffusão e Mestre Carlos, cura espinhela cahida, olhado e atrazos de negocio. No Poço, João Lampista, caridosamente, retira espiritos, doutrina-os, enviando-os para a eternidade. Em Boa Viagem, Chico dos Prazeres, desmancha casamentos, amigacões, resolve negocios e tricas politicas e policiaes.

Pensarão os leitores, naturalmente, que é o povo ignorante, sem significação social e politica, o frequentador dessas reuniões?!... Não. Gente muito boa, fina, que usa camisas de seda e palitots cintados, vestidos de Paris e chapéos carissimos. Deputados, autoridades, advogados, medicos, commerciantes...

Mas... esses factos da nossa vida quotidiana, não têm a retumbancia, a ensaçãõ do que está acontecendo agora.

NÃO FALLA, PORQUE?...

Imaginem que, sonhando perdeu a fala um gringo na rua do Livramento E não sonhou com o diabo, querendo o arrastar para as profundas do infer no. Nem tambem botou a botija de dinheiro no socavão do predio. Nem com a sorte grande. Nem que ia ser rei da Syria. Nada. Sonhou... ora vejam, com o irmão que o convidava para lhe fazer companhia na mansão celeste. Só. O gringo, com pena dos azinhavrados tostões, dessa terra, soffredora e perfida... perdeu a fala... Embuchou. E não fala mesmo. Não houve medico, espiritismo, catimbau, benzedura, rezas, que o fizesse recuperar a fala. E factu unico na historia. Nem murro conseguiu que o gringo fallasse.

Na briga que elle teve um dia desses, com um patricio, alto como Goliath, luctou aos safanões, mudo como um côco.

Um garoto, da porta da loja, vendo o gringo a fazer trejeitos num esforço medonho para se expresar, com momices e caretas, exclamou troçando:

—Madeira, esse gringo... Americo de Sá, que tudo entende, já prescreveu a receita: faça de

conta, ou então um passelo a Imbribeira depois das onze da noite. Eu penso que esse remedio falla. E o gringo não apparenta desgostos. Gordo, forte, sorridente. Não sente uma dor. Peito sadio, garganta boa.

—Não falla, porque? — lindaga a multidão, estacionada, defronte da loja.

—Não falla, porque? — perguntam os seus numerosos freguezes.

—Não falla, porque? inquerem seus patricios da rua do Livramento e do Rangel.

Ninguém sabe. Nem elle mesmo. Para ser ouvido, o gringo botou na fachada da loja um sino. E' tocar numa escala burra.

Na rua do Livramento, está tudo mouco. Uma commissão dos coronéis, Sergio Gonçalves, Miguel Rosini, Sebastião Amaral, Arnaldo Almeida e Martins Pires, vai pedir ao gringo por meio de signaes, já se vê, para substituir o sino, por uma gaita de automovel, apito de trem ou então aquelle maluco que anda gritando, nas ruas, num enorme funil. Terrivel, se fallar por meio de sino...

O gringo continua mudo... Daqui fazemos um appello, aos nossos gentis leitores, para ver se descobrem uma formula, um remedio, uma promessa, afim do infeliz recuperar a falla, já que a sciencia organizada não pôde.

Prompto, estaremos e sollicitos, de braços abertos para qualquer iniciativa, que venha facilitar o que nós desejamos.

Vejam se descobrem alguma coisa...

*** Vê transcorrer, amanhã, a data do seu anniversario natalicio o sr. Martiniano Fernandes Dias, funcionario da Penitenciaria e Detenção. Aos seus amigos o natalicante recepcionará em sua residencia, em Casa Amarella.

*** Do "Jornal do Brasil", brilhante diario carioca, recortamos a carinhosa local abaixo a proposito da passagem do nosso 6º anniversario com os nossos mais profundos agradecimentos:

"A PILHERIA" — Commemorando mais um anniversario a revista illustrada "A Pilheria", que se edita no Recife, os seus directores acabam de dar á publicidade um numero especial, que está um primor, não só quanto á parte material, mas tambem em relação á parte litteraria, que está excellente.



*** Verá passar na proxima quarta-feira a data do seu anniversario natalicio, entre justas manifestações de alegria a prendada e graciosa senhorita Esther Silva da alta sociedade parabybana e filha da veneranda sra. d. Joaquina Silva. Naquelle dia mille. receberá de certo, numerosas mensagens de felicitações.

A' frente da interessante publicação o sr. Alfredo Porto da Silveira, não tem poupado esforços afim de brindar a capital pernambucana com nma revista á altura do seu progresso social".

*** Offerecidas pelo sr. Antonio Moura Filho, da agencia de revistas "Casa Moura", recebemos o n. 269, do A. B. C., de Lisboa, que tem optimo aspecto material e variada collaboração e o n. 31 da "Alma Nova", esplendida revista que tambem se edita em Lisboa e que se encontra á venda naquella agencia.

Dulce e Carmen graciosas filhinas do illustre sr. dr. Eurico Chaves, presidente do Senado Estadual e de sua digna esposa d. Chiquita Chaves, no dia da sua primeira communhão.



S. excia. o sr. dr. Sergio Teixeira Lins de Barros Loreto, governador do Estado, cujo terceiro anniversario de efficiente administração decorre amanhã entre jubilosas demonstrações de apreço da população.

"A Pilheria" que sabe commungar sempre com o povo em suas justas manifestações, sen-

te-se bem em prestar ao digno chefe do Executivo Estadual, dentro dos limites de seu programma, a presente homenagem, felicidade pessoal de s. exc. e prosperidade de seu governo.

Pelo grato acontecimento, muitas serão as solenidades levadas a effeito amanhã, em diferentes pontos da cidade.



Senhorita Deimira Gouveia, prendada filha do sr. Antonio Gouveia

Bôa Viagem terá amanhã a sua praça, ao lado da igreja. Fica assim coroada, com pleno exito, a grandiosa obra a que se impoz o coronel Eugenio Almeida, juiz da Irmandade de Nossa Senhora, padroeira do logar, a que tem devotado com entranhado ardor e desmesurado afan, seus incansaveis esforços, cheios de notavel bôa vontade. Nosso abraço.

De Eugenio Almeida publicamos hoje as quadras que têm toda a oportunidade e revelam o espirito sempre scintillante (apaixonado pela feiticêira praia de areias brancas) do espontaneo poeta amigo.

O Eladio, academico de engenharia e keeper do segundo quadro do alvi-rubro, anda seriamente preocupado com a concorrência do Bahú ao seu nunca esquecido Jatoba, no pastoril do Pina.

Esta nota foi-nos entregue por uma senhorita da mesa de rendas do "alto" arrbalde.

A senhorita, enganou-se. O Eladio é que anda preocupado com as pastoras.

Magnifica a recepção do distincto casal Brandão.

Um trecho do "diario" do dr. Parros Carvalho, transcripto, dará uma idéa do que foi esta festa:

"La fiesta celebrada a la noche en los salones del Brandão merecia, por cierto, la más brillante de las

TELEPHONEMAS

descripciones para expressar todo lo que hay de más distinguido, de más selecto, de más elegante, de más insuperablemente exquisito que pueda ofrecer a uma sociedade culta.

Puede imaginar-se, com estas palabras, todo lo magnifico del cuadro que ofrecia a noche el edificio del Brandão, desbordante de uma concurrencia tan selecta como numerosa y tan escogida como animada.

La sociedad de Recife se estrechaba em la amplitud de los salones.

Le hay distinguido en lo "tango" el mio amico, que parecia hubiera querido fundiere en una sola persona. Quien escribe agradece de coazon la amabilidad en que fue tratado por el Brandão y Telemaco unidos a sus atractivos e delicadezas — 12 de Outubro.

Um grande furo, um furão...
O nosso amigo Collares,
No papagaio do Catão
Vae d'aqui pra Buenos Aires.

E o dr. inspector fiscal restabelecendo a verdade do episodio explicado com segurança:—"Não, o facto se passou assim, eu o assisti verdadeiramente, embora o doutor Diogenes felicitava por um "Urbano", o seu amigo do Tribunal que completava as "Bôdas de ouro", e lhe desejava "muitos annos mesma felicidade" a sympathica mocinha do Telegrapho, costumeiramente espi-rituosa, sorriu com esta: "Santa senhora, a desse homem do Tribunal supportar um homem durante 50 annos"!

E elle, conturbado, enrubecido, com mil castellos á cabeça e uma "fêzinha" no conhecimento que as "bôdas" lhe proporcionara, arriscou—"por isto mesmo eu ainda não me casei"...

—Está na moda o corpo esbelto, adelgadoço, sustentava com elegancia o joven esculapio.

—E os gordos como se arranjarão? indaga curiosa mme. M.

—Ora, menina. Temos o regimen O Arsenio, o Altino, o Medicis, não ficaram tão elegantes?... tão esguios?...

—Ah! e foi?

—Pois não!

—Então, o advogado, poeta e de-



Mlle. Quiteria Gouveia, dilecta filha do habil photographo sr. Antonio Gouveia

legado gordo estava subtende-se a elle? Está mais magro! observa mlle. ingenuamente.

—Não! este de modo nenhum deixará as comidas, intromette-se na palestra o dr. Cicero.

—Então, são saudades da temporal da Garrido!... completa mlle. A., mais ingenua ainda.

— A Casa Espelho do amavel Ferreira tem tido uma concurrencia magnifica, vendo-se, na assistencia, os distinctos drs. Armando Silveira, Arnaldo Bastos Filho, Osorio Carvalho, Ferreira dos Santos, Zito Costa Lima, Barbosa Lima, o elegante inspector-fiscal e mais notaveis vultos, dizia ha dias, o illustre padro.

— E' que são attrahidos por aquelles tres frasquinhos deliciosos de perfume, completou alguém.

Tem razão... tem razão...

A' porta da Helvetica, ouviam-se, de dentro, as seguintes phrases feitas:

— Olha, as comidas... comidas, meu santo...

— Não é berço, mas é verdade.

— Ah! lé,

— E comidas de trigo... pão... pão...

— E vóa? P'ra cima de quem?

— De mim...

— No lo creio.

— E' bôa — precisamos conversações intelligentes.

— Arranja-se o "mampolio".

Não precisava ouvir mais, porque o leitor, comnosco já os descobriu. Si, si, como non.

Commemorando a passagem amanhã, do 3º anniversario do governo do exmo. sr. dr. Sergio Loreto, serão realisadas nesta capital iferentes solennidades.

Dentre ellas destacam-se:

U'a missa em acção de graça ás 8 horas, na basilica da Penha, para a qual foram expedidos numerosos convites; inauguração do Hospital Oswaldo Cruz e do Pavilhão de Observações e de Pesquisas scientificas no Hospital de Doenças nervosas e mentaes, a primeira ás 9 horas na avenida Carlos Chagas. (transversal da avenida João de Barros) no local do antigo Hospital de Santa Agueda e a segunda na estrada do Arrayal, ás 10 1/2 horas, nos terrenos do Hospital de Doenças nervosas. Para estas solennidades recebemos convites fornecidos pelos illustres drs. Amaury de



*** Carlos Alberto, Bertinho, travesso filhinho do distincto casal Hamilton-Adalgisa Puppe, teve seu natalicio no dia de ante-hontem.

Bertinho, pelo motivo, encheu a casa de seus papás de innumerous amiguinhos que o foram abraçar.



*** Robertinho, galante filhinho do sr. dr. Alberto Porto da Silveira, redactor do *Jornal do Brasil*, e de sua digna e virtuosa consorte d. Therezita de Moraes Porto da Silveira, faz annos na segunda-feira para justa alegria de seus progenitores.



Passará na proxima segunda-feira mais um anniversario da proficua e intelligente gestão do exm. sr. dr. Antonio de Góes, na direcção dos negocios municipaes.

Solennizando o acontecimento, sobremaneira grato á cidade, serão inaugurados o Mercado da Magdalena e o Parque do Entroncamento, melhcramentos que vêm concorrer grandemente á esthetica da cidade.



Maria Gabriela (Mariinha) mimoso rebento do distincto cavalheiro Oscar Bastos, activo representante da Singer Sewing Machine Company, e de sua exma. consorte d. Maria annunciada Bastos.

Mariinha, completando hoje 5 annos de existencia, receberá festivamente suas innumerous amiguinhas.

Meleiros, Ulysses Pernambucano e Edgar Altino.

Tambem ás 15 horas será inaugurada festivamente a nova linha de bonds para Boa Viagem e ás 16 horas terá lugar na praça do Leriby uma parada escolar de 2.000 alumnos das Escolas do Estado e promovida pela Directoria de Instrucção Publica.

A' noite, a sra. Berta Singerman realizará um recital em honra do exm. sr. dr. Sergio Loreto, no Theatro Santa Izabel.

Hoje, ás 16 horas, ainda pelo mesmo motivo os funcionarios do Juizo e da Procuradoria dos Feitos da Fazenda farão a apposição dos retratos do exm. sr. governador e do dr. José de Góes, secretario da Fazenda, na sede da mesma Procuradoria, para o que fomos distinguidos com um convite.

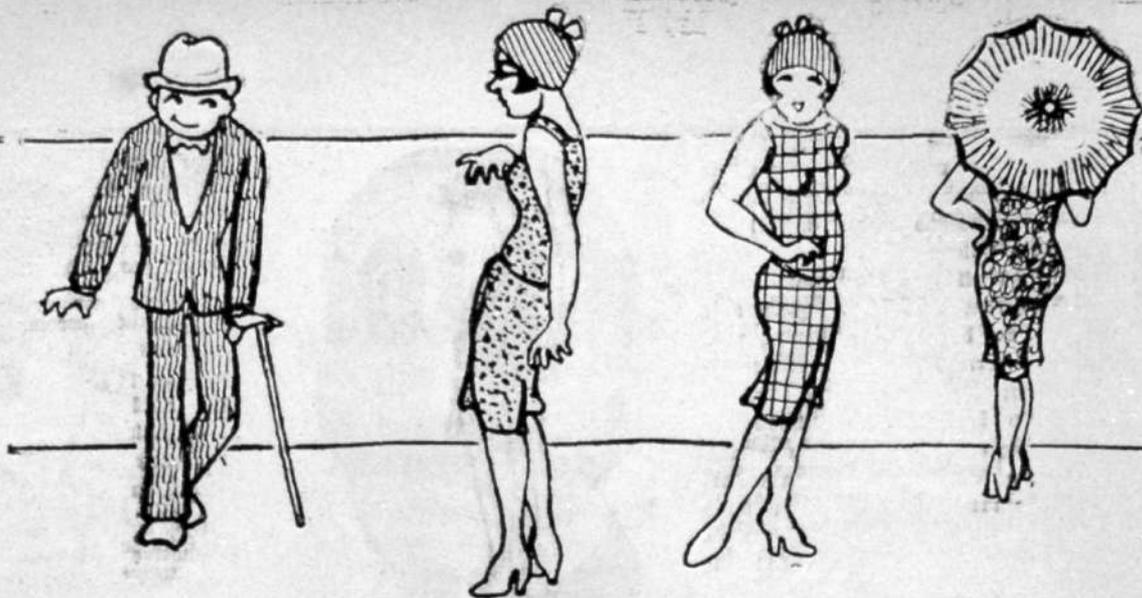


*** Em homenagem ao governo do exmo. sr. dr. Sergio Loreto, circulará amanhã, uma rica "Polyanthéa" collaborada por nomes de fulgór e dirigida por uma commissão dos funcionarios das Obras do Porto composta dos srs. Marcellino Netto, Maria Thereza Magalhães, Abelardo Montarroyos, Olavo Martins Mendes, Manoel do Rego Lins Filho e Antonio Barretto Gonçalves.

A bem feita publicação que está sendo impressa nas officinas da "Repartição de Obras Officiaes", apresenta um aspecto material magnifico.



A notavel declamadora sra. Berta Singerman, auctualmente em Recife, tendo ao berço a sua linda filhinha Myriam.



BERTA SINGERMAN — POESIA
DA POESIA

Minha Amiga: —

Não lhe dou ainda desta vez uma chronica mundana em versos, lan-tejoulante de frivolidades, de ml e uma pequeninas tricas sociaes, de deliciosos escandalos citadinos como V. me pede. Tampouco é esta a chroniquêta pradeira da estação que V. deseja, certo, ó minha linda e garrula veranista de "Milagres". Veranista de Milagres! Isto me faz pensar. De facto. Não deixa de pa-recer milagre, minha Amiga, preferir V. este anno praie de Olinda para banhos salgados, quando o *chic*, o que está na moda é o *ras-tacuerismo* gosador e destructavel do Pina. Do Pina sempre mal chei-rôso, apesar de tudo...

Prometto-lhe para breves dias a satisfação de seu pedido. E do de-sejo que bem vislumbrei nas entre-linhas de sua carta-malva.

Hoje só lhe quero fallar de Berta Singerman. E lhe mando a V. esta-carta, ao envez de uma chronica futil.

Mando-lhe esta carta cheia de Berta Singerman e das impressões que me ficaram de sua Arte, de seu primeiro recital, ante-hontem, no "Theatro do Parque".

Começo por lhe dizer que desde as primeiras noticias que li e que tambem fiz ler no jornal em que escrevo, a respeito da brilhante *discuse*, embirrei com a improprie-dade da escôlha de ambiente para espectaculos da ordem dos de Ber-ta Singerman. O "Parque" pode ser-vir para tudo, menos para recitaes de declamação, do genero classico e aristocratico da musa "loira de ceruleos olhos". Já serviu para o

grande Chaby. é verdade, já serviu para a Cremilda, mas por ironia, apenas. Ultimamente até serviu pa-rra apothosar a arte picante de nos-sa maliciosa, brejeira Alda Garrido. E não pôde passar de grandissima e até grosseira ironia aquella his-torica placa commemorativa á pas-sagem, alli, da irresistivel e endia-brada creadora d'A francesinha do *Ba-ta-clan*...

Festa de Poesia como a que nos leu ante-hontem Berta Singerman requer *decor* especial, exige ambien-te de arte, espiritualidade, luxo; em-fim: contornos de finura e severi-dade. Sobretudo severidade. Mas que vimos?! Para onde nos condu-ziu a ouvir e applaudir tão formo-sa e perfeita animadora do Verso a empresa N. Viggiani? Para o mesmo palco onde até ha poucos dias se exhibia uma *troupe* de lindas e ap-plaudidissimas obscenidades. As ob-scenidades, vale a pena registrar, ti-veram, todavia, palmas mais frago-rosas, mais delirantes, mais sine-ras do que a *Marcha triumphal* de Ruben Dario e *Alvorada de Amor* de Bilac que Berta Singerman tão ad-miravelmente soube crear, *viver* para nossa emoção. Entre nós, en-tretanto, é sempre assim. Dahi o reduzidissimo auditorio que teve o festival da notavel aristocratizadora da calpharia. Sem duvida que os que alli accrreram compõem o nos-so publico de *élite*. Gente fina, de gosto apurado, capaz de um senti-mento de Belleza, sensivel aos altos fascinos da Arte e aos fluidos crea-dores da Emoção. O *grosso*, porém, o *grande publico* deixou de compa-recer por dois motivos: porque não entende e porque não gosta. Porque detesta a Arte pura e legitima e porque só sabe applaudir brejeirices e pilherias de *sal grosso*, *piadas* mais ou menos immoraes e igno-belg mas que fazem rir. Que fa-

zem rir até quebrar o cós da-ça e fazer saltar a dentadura.

Comtudo, apesar de selecto lustre, o auditorio que applaude Berta Singerman era mui pouco méroso.

Era mesmo insignificante relação ás verdadeiras enor-mes multidões que a têm feste-jando mundo afóra em ruidosissimas consagrações apotheoicas de repercussão se ha encarregado, entre nós, commovedoramente res-sado, o diligente actor sr. Pedro. Resultado: além do local perfeitamente improprio todas as razões que acima me-ramos, um salão de theatro si vasio.

Uma injustiça. Mas de isto: uma dolorosa ignora-ncia é o termo a de aquillo que outros, mais dipli-tas, haveriam de chamar falta de gosto, desinteresse artistico, indiferença, desinteresse pelas manifestações altas da Belleza e apenas falta de educação e g- E' requintada, imperdoavel rancia.

Dirão muitos que lá não fo- porque a sra. Berta Singerman declama em hespanhol. O he-spanhol, entretanto, é um idioma tão facil assimilação... Hespanhol, alguem já o disse, é um portu-gal de crianças. Comprehensivel, limo. Depois, muitos dos que ram seus mais fortes applausos grande artista, não o deram que a entendessem, isto é, po- entendessem a belleza hespan-dos versos que ella disse. plaudiram-na pelo que ella re-de emotivo, de doce, de drama-de commovido, de pathetico seus gestos, nos seus olhares, seus sorrisos, no seu porte de roso, altivo, hieratico fidalgo.

Desejando v. exc. obter finos doces, bombons dos melhores, biscoitos e conservas dos mais reputados fa-bricantes procure a

CONFETARIA BLJOU

Rua Barão da Victoria.

Photo

A mais acreditada nesta capital.

Retratos expressos

Ampliações finas

Arte, pontualidade

RUA DA IMPERATRIZ

De Monoculo...

pressionante. Applaudiram-na pela delicadeza de seu talhe, pela pureza e doçura de linhas de seu rosto muito oval, muito branco, muito infantil: um rosto de traços inconfundíveis, um perfil de envolvente e harmoniosa ternura, onde repousam para o milagre de mil transfigurações uns olhos de céu primaveril, uns olhos grandemente claros, de um azul de leite, uns grandes olhos fascinantes de boneca, de boneca com que a Arte nos faz crianças no commovido desejo de a mimar como a uma linda boneca.

E que mãos! e que voz! as mãos e a voz de Berta Singerman! Mãos de lírio ducal, brancas e tenras, finas, inteligentes. Mãos que são a alma de seus gestos e interpretes eloquentes de suas sensações maiores, de seus anseios, de suas angustias, de sua volúpia, da volúpia, das angustias e dos anseios dos poetas que ella vive e que ella ama; voz que é um milagre de plasticidade e harmonia: embaldadora, apaixonada, dulcíssima; enternecida, crystalina, de timbre em veludo e paina; adejante, arruhande, rouxinoleante; voz por isso mesmo muito igual, ás vezes, mas nem por isso merecedora de menores festas na declamação de certas poesias; voz que espiritualizou e trouxe até nós, ao enlévo de nossos ouvidos e quasi ao encanto de nossos olhos, a paisagem, o bucolicismo e a dona daquella voz que encheu toda a elegia, toda a evocação de tristeza de *Pastoril* de Joaquim Dicenta; voz que soube animar com tamanha propriedade e vida esse poema de tão infinita graça e doçura infantil que é *Autôr*, do divino Tagore. Certo que somente um temperamento de eleição, uma sensibilidade capaz de mil ternuras e tocada de mil carinho pela Criança, e uma voz de arrulos e musicas matinaes e claras, como os tem Berta Singerman, poderiam animar para tanto sentimento o grande poema miniatural do excelso poeta hindu'.

Pois, minha Amiga, é assim Berta Singerman. Deliciosa. Não chega a

ser perfeita e grande como Margarida Lopes de Almeida n' "A dança do vento", desse lindo poeta portuguez que é Affonso Lopes Vieira. Em compensação é extraordinaria, admiravel maravilhosa, estupenda em *Alegria do Mar*, desse egregio bohemio illuminado que é Carlos Sabat Ereasty, um dos mais brilhantes poetas modernos da Argentina. Que vigor de mar rebelde e alegre, que drama sonoro e cycloptico nos apresenta ella no viver aquelles versos, deslumbrantes, de inflexões e imagens tão palpitantes, tão fortes, tão commovidas, tão d'annunzianas! "Alegria del mar! Alegria del mar! Alegria del mar!! E um mar, um grande mar de palmas e emoções se derramou oceanicamente no theatro. E extravasou-se, harmonioso e afflicto, por todo o quasi vazio da platéa e dos camarotes.

Antes já nos dá a enfeiticante Musa animadora o milagroso da allegoria heraldica que paira e vive na *Marcha triumphal*, de Darlo. E a volúpia bem tropical, bem brasileira, bem ardente, bem bilaqueana de *Alvorada de Amor*. E o mysterio, o Silencio asombrado, a tragica epopéa das sombras, a Dôr humana e mystica de *Nocturno III*, de J. Assuncion Silva.

Em todas essas poesias Berta Singerman esteve luminosa. Ainda em *Quem supiera escribir*, de Camposmor nos fez pensar com maior saudade na sua irmã d'arte — Margarida Lopes de Almeida. Ungiu da mesma meiguice e innocente amor os versos que são todo um poema de simplicidade: o dialogo entre a ingenua amorosa camponia e o sr. Cura, e que Margarida tão bem sabe dizer!

Não nos agradaram *A fonte e a flor*, de Vicente de Carvalho. Disserse-os Berta Singerman em portuguez e havia de dar-lhes outra vida, por certo. *A dança do vento*, e principalmente *Alvorada de Amor*, e mais ainda os mimosos versos do



cantor de *Poemas e Canções* são versos que só serão bem comprehendidos em o nosso idioma. Pelo menos de melhor infiltração em a nossa sensibilidade. A luxuria, a sensualidade rubra, a volúpia de fogo que Bilac exaltou, só têm expressão propria e lampejante em portuguez. Noutra lingua perdeu toda a sua gritante vibração.

Outra poesia forte que a excellente declamadora disse á maravilha foi *Piegasia*, de Gabriela Mistral. Em o *Soldadito* de Klingsor, que precisão, que graça mecanica, que graça-graça, que voz de boneco! E que alegria, que rumôres que coloridos matinaes em *Manhã*, de Guilherme de Almeida!

Noutras poesias vamos citar agora o glorioso D'Annunzio "Eramos siete hermanas" — ainda se fez applaudir Berta Singerman. Mas não com o sincero e ruidoso interesse com que foi mais uma vez consagrada em *Alegria do Mar*, que valeu por todo um programma que ella houvesse interpretado mal, se não fôsse, indubitavelmente, uma grande, encantadora, perfeita *discusse* E o é.

Adeus, minha Amiga. Deixe "Milagres" por uma noite e venha applaudir hoje Berta Singerman, em seu 2.º recital. Todo seu... e das outras,

João-da-Rua-Nova.

nia Elit-

ue melhor atelier dispõe

aticos e inalteraveis.
todos os tamanhos.
mmodidade.

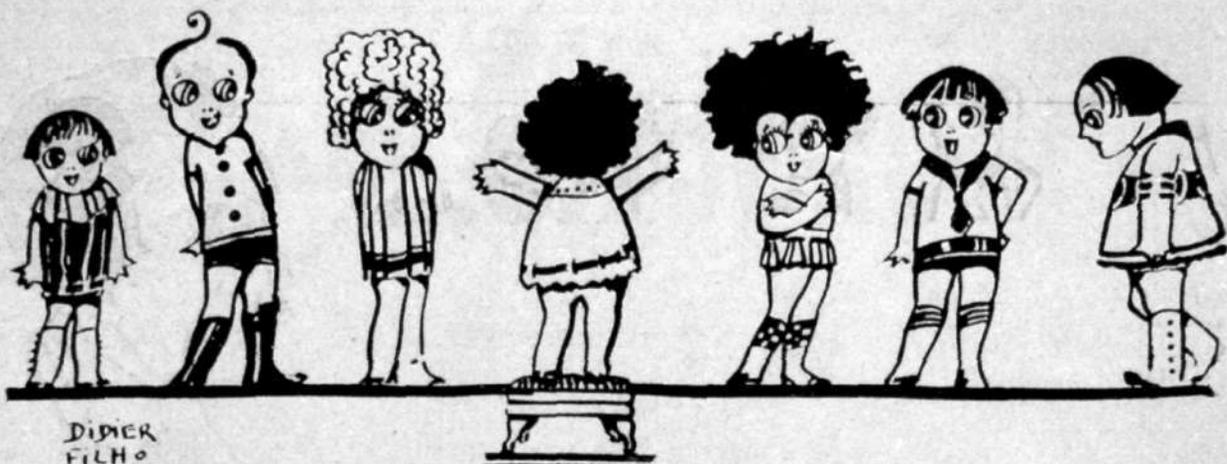
— Phone 563 RECIFE

A Crystal

é innegavelmente o ponto de convergencia da alta sociedade do Recife.

Chás, sorvetes, gelados.

RUA BARÃO DA VICTORIA, 318
ALMEIDA & C.



O Bêzo

(Berenice)

Num çóle não, quillida mamásinha!
Num çóle... U doíóe passa: — za passó?
... Vossê tá vendo a nova Nenensinha
Qui meu Papá du ceu honte mandó?

Eu tô cum pena di vossê, bissinha!...
Seu lemedío é lum? Vossê tumê?
Dex'tá qui eu vô butá, viu mamásinha?
Um labo na casaca du dotó.

O'i bem pa mim, mamá: — vossê num vê
Qui eu sou tão bunitinha, a pois num só?
.. Apois eu mi palêço cum vossê

Si vossê num çolá, como mi diz,
Escute aqui no uvido, olhe, — lhe dô
Um bêzo na pontinha do nalliz!

O Caçula

Nenensinho, o caçula do Papá,
E' dí nós todo u qui Papá faz manha...
Imbola ába a bôquinha pa çolá,
Num leva um calãosinho e nem apanha!

Bebe leite, o Nenen, pa si acabá,
Naquela mamadêla dex'tamanha!
... Mas si a gente dizê qui qué mamá,
Uns xinco pipalote a gente ganha...

Amanhã Papasinho si zangó
Só puquê eu quebei um pedacinho
Du pinciné di ôlo du Vovó;

Mas polém' elle nem ficou zangado
Quando viu u Nenen bem caladinho
... E u fack novo du Vovó, mizado!

(A. de Barros Carvalho)

Um dos espectáculos que mais me seduziram nestes ultimos tempos — ver Bertha Singermann, ouvir Bertha Singermann declamar.

❖ ❖

Eu fóra áquella "session Vermouth" do Polytheama, mais por espirito de curiosidade, mais por um passa tempo do que mesmo por alguma parcella de amor á arte.

Que outras emoções, que outras sensações poderia conseguir de mim uma declamadora, depois de Angela Vargas?

Que extranhos encantos me lograria despertar aquella mulherzinha de pouca belleza que um amigo "porteño" me apontára dias antes no "Victoria", a deliciar-se com essa creatura encantadora que é Vera Vergani?

E uma estrangeira... E uma recitante de versos que me eram desconhecidos... E em uma litteratura tambem por mim pouco estudada...

❖ ❖

Foi, em grande parte, a curiosidade de "touriste" que, despertando o desejo de conhecer mais uma casa de diversões da grande metropole sul-americana, me levou na tarde de 5 de Maio deste anno, a um espectáculo que não imaginára tão delicioso.

E lá me achava no "Polytheama Argentino" — já quasi satisfeito, um tanto compensado dos "pesos" que dispendêra — posto que percorrera e observara todo o theatro — quando a figura captivante da artista argentina surgiu no palco, sob palmas que me pareceram sinceras e que me contaminaram de entusiasmo tambem.

Eu ouvira, commentar, há tempos, a vocação de

Bertha Singermann; ouvira falar do seu original poder de fascinação; lêra mesmo, algumas referencias honrosas á sua capacidade artistica, e nos minutos de vida daquela manifestação, e, no decorrer da sua audição pude comprehender e avaliar da grande sympathia que lhe dedicava o publico buenarense, de quão justa era a sympathia, de quão intelligente era a mulher e de quão elevada era a sua arte!

❖ ❖

Bertha Singermann não é uma mulher que seduz por sua belleza physica, mas, para ter aos eeus pés ajoelhada a nossa attenção basta falar! Para elevar o nosso espirito á altura da arte que pratica, basta recitar!

E eu a vi recitar alguns fragmentos de ouro de Martín Fierro... com sua voz leve, sem outros recursos que não os de sua natural harmonia, sem notas de artificio, sem um gesto que não fosse de irreprehensível oportunidade...

E eu a vi dizer versos de Santos Chocano... e somente, talvez, para me ficar perdido na ancia de ouvir de seus labios maravilhosos o humido amoroso destas rimas do grande vate:

"La mujer que has ideado pertenece a tar raza
"Vanamente las buscas en tu innumera grey;
"Y servirte no pueden oración ni amenaza,
"Porque tiene otra sangre y otro dios y otro rey".

❖ ❖

Em Bertha Singermann, seduziram-me: os poemas que ouvi, o seu temperamento dramatico de quente expressão sentimental, a sua dicção a reflectir extranha força sensual — qualidades estas, mais eloquentes do que mesmo a sua immensa sympathia.
Recife, Outubro de 1925.

B
E
R
T
A

S
I
N
G
E
R
M
A
N

Trazido pelo "Gelria" da capital do paiz, estará hoje na cidade o querido poeta pernambucano Olegario Mariano que se demorará, aliás, poucos dias.

Como succede sempre, a visita do maravilhoso emotivo será uma graça dos deuses a esta deliciosa estancia do paiz.

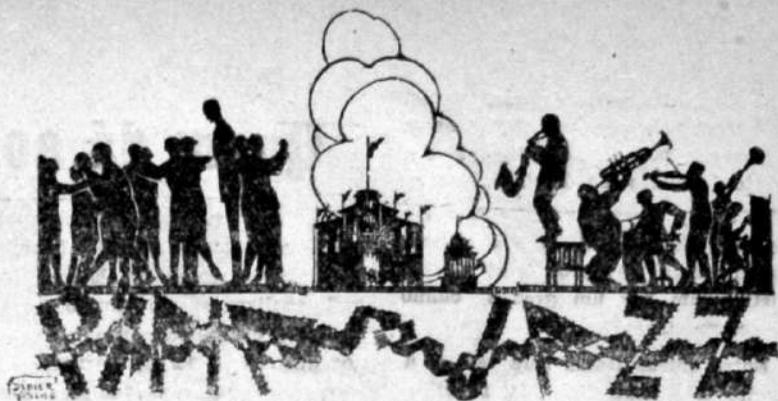
Mais uma vez, Olegario receberá da sociedade pernambucana a homenagem que sua arte e sua finura de homem de sociedade estão a exigir.

A *Pilha* que tem no grande artista um de seus maiores amigos, saúda-o, á hora exacta em que elle pisa a terra que o viu nascer e que sente nelle um de seus grandes motivos de orgulho.

*** Para a distincta familia Ferreira Lopes o dia de amanhã é de intensa alegria. Transcorre o anniversario natalicio da veneranda sra. d. Claudina de Araujo Lopes, viuva do saudoso commerciante sr. José Ferreira Lopes e genitora do nosso talentoso collega dr. Arnaldo Lopes. Senhora de peregrinas virtudes e de um bello coração, devotado á pratica do bem, d. Santa, como é chamada na intimidade, será muito felicitada.



*** D. Arlinda Porto da Silveira Baccellar, dilecta filha da exma. sra. d. Adelaide Porto da Silveira e irm do nosso director terá no proximo dia 21 do corrente a festa do seu natalicio, recebend por este motivo manifestações de estima das pessoas de suas relações.



UMA NOITE DE JAZZ

PINA JAZZ-BAND

Os "foxes" da moda: —
"Uma noite de Jazz" —
"No Paiz dos Namorados".

I'll see you in my dreams,
Held you in my dreams,
Some one teek out of my arms...
.....
I'll see you in my dreams!

— Ei! Eê... ê... ê... i! Fi... au!

— Tchim-dim, tssq-dim-dim!
...Machado canta,
Canta grosso, canta assim,
Muita menina elle encanta,
Esse Machado é bem máu!
Archimedes, seu violino
Inda é "familia, menino";
Quando é que vossê nos traz
Seu grande violino Jazz?
Maceió, estála a geito
Este trombone de vara...

Noite de Jazz noite clara,
Noite cheia de rumor...
Que a gente sente no peito,
Em Jazzbandesco furor,
A vida alegre e risonha
Que passa como quem sonha...

NUM FOX-TROT

Thomyres, linda morena,
Linda morena elegante,
Uma verbena
Insinuante;
Passa num grupo gentil
De outras morenas bonitas...
— Bá, Bilú, que par formoso,
De brejeirice infinita!
De Toinha, de olhar travesso,
Chefo de tanta meiguice,
Quem o visse
Ficaria apaixonano..
— Passa alguem, que subtileza
Da Georgina!
— Como dança bem Litinha!
Parabens minha amiguinha.
— A "Hirda" que é do H?
Talvez elle ande por cá.
— Maria José, menina
Que uma doçura resume.
Quem é aquella garota
Dos olhos côr de ciume?
— Touca, vossê tem certeza
De sua graça e beleza...

— Maria do Carmo, chic,
— Carminna, Nair, Guiomar,
E Diva, e Melindrosinha,
que trefega moreninha,
mas que lmao grupo amavel!

ilha do Pina, adoravel,
sob o ceu do azul setim,
beijada de um mar tão manso
De um verde claro sem fim...
ilha do Pina, um remanso
Caricioso e dolente,
Onde a gente
sente o coração pulsar
Nas longas noites de luar!

NUM MAXIXE

Pindaro Barreto, amigo,
Vossê compõe muitos versos
A seus amores... diversos!
(Não se commova, eu não passo
Não digo isso a ninguém,
Isso é aqui p'ra nós somente)
Mas que pirata excellentel
— Barreto Junior, o flirteur,
O galã emocional,
E' um esplendido danseur...
— Seu Espedito Amaral
Eu vejo bem sua "pôse"...
— Orlando, é como eu lhe digo,
... "Estado de sitio", amigo!
— Severiano Tavares,
Fazem-lhe bem estes ares,
...E essas meninas tambem.
— Dagmar, illustre primo,
Pegue um abraço em que exprime
Toda esta minha amizade...
Vossê "flirta", de verdade!
— Gaspar Moura, o seu fox-trot
E' delicioso, e condiz
Com o nosso lindo Paiz,
Dos grandes flirts doirados:
"No Paiz dos Namorados"
— Seu Augusto e Benedito,
Dois bandidos,
Carioca pequenito,
... Tres bandidos!

("Mote" de la fin)

Noite azul de Jazz, em ti
Fremir, um coração senti,
Num perfume que fugiu veloz,
Num olhar gentil, num sorriso atroz
Que volupia embriagadora,
O Jazz, graell envolve agora,
Que prazer, quanta emoção! Vem
Noite de Jazz para meu bem!
Conselheiro XXX.

*** De volta de sua viagem á Europa, chegará pelo "Meduana", o revdmo. padre João Olympio dos Santos, vigário da Piedade.

O digno sacerdote terá da parte de seus parochianos uma carinhosa manifestação, havendo festas que se distinguem por um grande cunho de elegância.

Entre outras festas será levado a effeito no theatrinho da parochia um espectáculo de gala, sendo representada a peça "LENITA" em 3 actos, escripta especialmente para a festa pelo nosso companheiro José Penante e interpretada por um grupo de senhorinhas e cavalheiros de nossa sociedade entre os quaes, além do auctor, contam-se as senhorinhas Irene Baldi, Esther Prats, Esther Costa, Helena Santos, Elvira Galvão e Olympia Galvão e os senhores Arthur Braga, a cargo de quem está a direcção scenica, Nelson Vaz, José Alvarenga, Ferreira dos Santos e Dazouval Peixoto.

Circulará no dia uma bem feita "Polyanthéa" na qual collaboraram nomes em evidencia em nossos circulos litterarios.

Para a festa que se auspicia encantadora, recebemos gentil convite firmado pelo revdmo. padre Oscar Oliveira, coadjutor da parochia,

Quem dá aos pobres, empresta

*** Teve um cunho de verdadeiro realce a kermesse que em beneficio da Caixa Escolar da Escola Normal realizou-se no amplo parque daquelle estabelecimento de ensino nos dias 11 e 12 do corrente. As gravuras que reproduzimos nesta pagina mostram a barraca construída pela Fabrica de Biscuitos Pi-

lar e offerecida á commissão da Festa da Lanterna, vendo-se em torno da mesma senhoritas que tomaram parte no chá e bem assim a professora madame Raphael Xavier, quem dirigiu o serviço, e o dr. Porto Carreiro, professor da Escola.



A directoria da "Caixa Escolar" composta de mlle. Maria Alvarenga, Jeannette de Moura, professora Anna Campos, Maria Lucia Cascão e Lulza Vaz,

*** Acaba de contractar casamento com a senhorinha Maria Thercilia Buarque, filha do sr. J. Buarque, fazendeiro na cidade Farreiros, e de sua consorte Endoxia de Lima Buarque, o jo. Adalberto Souza Mello, esforçado auxiliar da firma Renda Prior Irmão.

*** Belem-Nova visitou?nos seu lindo numero de anniversario

Já em seu terceiro anno de vida a encantadora filha espiritual Bruno de Menezes vem, de victoria em victoria, conquistando a confiança e a amizade do povo paense.

Este numero de Belem-Nova é digno de attencioso manuseio e um attestado vivo da operosidade e do conceito da direcção de brilhante confeiteira.

Agradecemos a gentileza calante da visita.



*** Terá no dia de amanhã a data de seu natalício a intelligente Idamis, dilecta filhinha do sr. Bento Medeiros, socio da conceituada firma desta praça Augusto da Silva & Cia., e de sua exma. esposa d. Alice Medeiros.

A galante aniversariante que é alumna do "Collegio Santa Margarida" recepcionará ás suas amiguinhas em sua residencia na Encruzilhada.

***— No dia de amanhã terão a festa de seu natalício, as gentis senhoritas Clotilde e Antonietta Penante, queridas irmãs de nosso companheiro José Penante e filhas do estimavel sr. Hedefonso Cunha, antigo commerciante em nossa praça.

Pelo motivo, as aniversariantes serão muito felicitadas em sua residencia, em Olinda.

*** "No Paiz dos Namorados" é o titulo de um lindo fox-trott da autoria do sr. Gaspar Moura, e que nos foi offerecido. Tendo letra do sr. R. Maia tem sido bastante procurado na Casa Ribas, onde se encontra á venda.

teve lugar na ultima segunda ás 19 horas, no salão no "Associação dos Empregados do Comercio", á rua da Immaculada n. 67, a sessão solenne de inauguração do academico de Comercio Medico e a nova directoria do "Centro Maranhão", eleita para o periodo de 1925. Assistiram á referida solennidade a qual fomos distinguidos por convite, numerosas famílias e conhecidos.



foi bastante admirada no domingo a bellissima exposicao em sua vitrine organizada pela casa York, á rua Barão da Boa Vista. Expondo á venda por preços vantajosos lindos modelos de vestidos e chapéus e com um serroteito de balcão a casa York está logrando uma grande popularidade do nosso publico.

Senhoritas da barraca do 3. anno milles. Luiza da Paz Bandeira Castro, Alayde Almida, Corina Ramos, Maria da Conceição Paiva e Almeida Garret.



Interbic

Bic

Ilusão

Meias para homens, com costura, fabricadas com pura seda de Lyon.

EM TODAS AS CORES
Exijam a marca impressa

Bic

Manon

Ilusão

— 45 —

Meias para senhoras, com costura, e baguete a jour, fabricadas com pura seda de Lyon.

Em todas as cores

Recomendam-se pela sua durabilidade e incomparavel elegancia.

Exijam a marca impressa



BONDADE MARAVILHOSA...

Armenia, minha encantadora amiga — Beijo suas mãos generosas. Sua carta foi uma consolação para meu espirito, em desordem. Foi uma lição bondíssima ao meu coração afflicto de ciumenta.

Sou de uma sensibilidade delicadissima. Sensibilidade de violeta humilde em canteiro abandonado...

Não governo minha vida nervosa. A solidão criava, para mim, um inferno dançoso, povoado de phantasmas que vinham roubar o meu amor. Quando estava longe de Lamartine tinha pensamentos tenebrosos a seu respeito, e chegava a pensar que existia outra mulher, sem lhe saber o nome, dona da luz milagrosa de seu olhar.

E ficava, horas e horas, de mãos geladas, alheia ao mundo, com os olhos sem brilho, a acreditar que essa "mulher", intima e impiedosa, rosava as caricias de Lamartine, feliz, venturosa, risonha, sem saber — e mesmo que soubesse — que outra creatura, amorosa e meiga, se estiolava como um lyrio...

O ciúme é natural, humano.

Eu o tenho no sangue. E' herança materna.

Deus me concedeu a graça de me ter feito ciumenta.

Meu amor é enfeitado de rosas vermelhas do ciúme.

Bilac, que é o meu poeta, pelo seu lyrismo sagrado e pelo seu sensualismo grego, escreveu estas palavras memoraveis:

"...o amor quando é acompanhado de posse é sempre um sentimento ciumento, e até certo ponto egoista; a posse traz o ciúme, e o ciúme é exclusivo; o amor, quando tem um objecto preciso e definido, tem de ser concentrado nesse objecto, e não se pode dilatar".

E' o meu caso. Lamartine é meu.

Tenho a posse de seu corpo, da seu amor, de sua vida.

Serei eternamente assim, irreductivel, reacconaria, vencendo obstaculos, não medindo sacrificios, para que elle seja a aurora illuminada de minha paixão, o sol de meio-dia de meu affecto, a tarde emocional de minha volupia, e a noite estrellada de meu amor...

Vc., Armenia, sabia das "razões" (razões imaginarias) porque eu cheguei a pensar que Lamartine era a luz dourada do amor de outra "mulher".

Era uma questão de genio, simplesmente. Lamartine tinha o defeito de não me dizer nada de sua vida. Nada me occultava de proposito, eu o sei, mas, nunca me fa-

lava de certas particularidades de seu viver.

Hoje, não. Tudo mudou. Elle me diz tudo, e é tão bom, tão carinhoso, tão cheio de volupia, tão fidalgo, que, dia a dia, minha vida, outr'ora noite trevosa, se vae tornando mais serena.

Vou contar-lhe toda a historia infantil de meus ciúmes.

Lembra-se, vc., daquelle broche de gravata — um ponto de interrogação de perolas orientaes — que Lamartine usou, pela primeira vez, na festa da "Tuna Academica de Coimbra"?

Esse broche foi meu pesadelo, durante muitas noites. Via-o por toda a parte. Eram os meus nervos doentes...

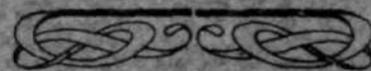
Lamartine não me disse como tinha adquirido essa joia.



GAVETA

DE

OURIVES...



Vein-me a duvida. Um presente, sim, uma offerenda da "desgraça", da ladra vil de meu amor immenso.

Cheguei a sonhar. Numa noite acordei chorando. Vira quando Lamartine recebera o broche, num jardim. E lóra u'a mulher quem lhe entregara a joia fatal.

Lamartine despertou ao meu grito de desespero, de revolta, de dor, de angustia.

Beijou-me os olhos, animou os meus cabellos louros e revoltos, offereceu-me agua de flores de laranjeira, e pediu-me, tão meigo, que não me deitasse do lado esquerdo, para evitar os pesadelos.

Passaram-se os dias. O broche na gravata de Lamartine e dentro de meu cerebro...

Numa outra noite, Lamartine foi á estante, em busca de um livro — "Las rosas de la tarde" de Vargas Vila — e como não o encontrasse, disse estas palavras:

— Amanhã arranjarei esse livro...

Uma tolice, não é verdade, Armenia?

Sim, Lamartine, no dia seguinte, poderia comprar esse livro, numa de nossas livrarias.

Mas, minha doce amiga, quando elle pronunciou aquella phrase, eu senti, pelo brilho estellar de seus olhos, que seu pensamento alçou o vôo para junto de alguem, para "ella", que eu não sabia quem era, para aquella "miseravel", que tambem se dava ao prazer das leituras, para mais facilmente roubar a felicidade alheia.

Como soffri nessa noite! Ouvi, nas arvores do jardim, o canto atargurado da coruja agourenta...

Tomei de um livro, que estava aberto numa cadeira — "Mãe", de Maximo Gorki — e acredite vc., que não sei se cheguei a ler duas paginas desse grande livro, que é um hymno de amor e de piedade á Russia desgraçada.

E agora, muitos dias depois, veja vc. como eu me enganara, como eu andava ferindo, levada pelo meu nervoso, a generosidade de Lamartine, sua bondade nazarenica, que é uma eterna doçura, sua nobresa, que é uma ddiva de Deus.

Ouçã minha querida: o broche elle comprou, e o livro elle pediu a Evandro, seu irmão. Li a factura da casa de joias e li a resposta do irmão, mandando-lhe o livro desejado, naquella noite...

Diante dessas provas esmagadoras de sua innocencia, chorei de alegria, e corri para seus braços amigos, beijando-lhe os olhos serenissimos, dizendo-lhe tudo, toda a historia infeliz de meu ciúme injustificado.

E elle — como elle é nobre! — me perdoou a sorrir, sentindo-se bem de ser amado assim...

Como sou venturosa! Lamartine é meu, e não será de mais ninguém.

Jurou-me, mais uma vez, que seria meu, muito meu.

Creto. Acredito. Dedico-lhe toda a minha fé, porque toda minha vida é sua. Elle sabe que me inutilisaria para toda a vida, se me ferisse o coração, se deixasse morrer o fogo sagrado que me levava a alma, alma que é primavera eterna, ao calor de seus labios.

Louvo a bondade maravilhosa de Lamartine pelo seu generoso perdão ás minhas injustiças, e louvo a Deus pela graça que me proporcionou, em me fazendo uma creatura triumphante pela confiança sem par, depositada no homem lindo, que atapetou de rosas o caminho de meu amor e de minha vida...

Sua do coração — Ibrantina.

C E L I O M E I R A

Recife, Outubro de 1925.

Meu caro Consumidor:

V. está de parabens! Já soube que V. exigiu de seu fornecedor as Linhas da Pedra, e que não quiz saber da CONVERSA de que elle tinha "outra melhor".

Agora, V. sabe qual foi o resultado? Esse mesmo Retalhista veio ao nosso Deposito, e fez um sortimento completo do nosso artigo, para não perder a sua clientela. Viu que V. não ia nesse negocio de PAGAR MAIS CARO POR UM ARTIGO INFERIOR, e tratou logo de abastecer-se.

V. faça assim com os outros fornecedores, que em breve todos elles terão as Linhas da Pedra, o que para V. significará a MELHOR QUALIDADE PELO MENOR PREÇO.

Esses mesmos fornecedores tambem lucrarão, porque as nossas linhas lhes são vendidas em melhore condições do que as dos concurrentes.

Quero, de ante-mão, meu caro Consumidor, agradecer a sua preferencia, que para nós serve de estímulo para mantermos, no mesmo gráo de perfeição, a manufactura dos productos da nossa Fabrica.

Continue V. a dar o mesmo valor ao seu dinheiro, e não se fie na CONVERSA DE PAPA-GAIO de certos distribuidores pouco zelosos dos interesses da sua clientela.

No mais, conte com o seu velho amigo,
NOBREGA.

da FABRICA DE LINHAS DA PEDRA.

Recife, Outubro
Meu caro Retalhista,
Não vá Vc, zangado de brasileiro do Nordeste que alguém lhe leirão.

Ora, V. está carrentes estrangeiros de um carro de LINHAS cortarem os magros que elles lhe prometder as linhas dos seus NHECIDAMENTE TANTAS E VENDIDAS COES, e, a despeite intimamente revoltos gente!

Resultado: V. UM ARTIGO MELHOR de GANHAR ATE 10% dica UMA INDUSTRIA SILEIRA, que dá o patricios nossos, tu uns condicionaes em mezes, sujeitando-se da busca nas prateleiras brio de homem tra

Eu já lhe disse, vê se nós sahirnos tornaria possivel expro de linha. Se isso pobres patricios que nal, todos temos de

Eu sei que V. dra, que V. reconhece [AS MAIS BARATAS] vende outras aos que preferencia? Seja justo á desleal e mesquinho competidores.

Fico ás suas ordens e respeito.

da FABRICA

a a minha franqueza
s. V., realmente me-
de tímido, de mol-

ter os nossos concu-
e sua casa, á busca
PEDRA, afim de lhe
or cento semestraes,
se V. deixar de ven-
tos, que SÃO RECO-
ES, MAIS BARA-
ELHORES CONDI-
isto, é exacto que
da negocia com essa

ua clientela de obter
AIS BARATO, deixa
UCO MAIS e preju-
UINAMENTE BRA-
a mais de cinco mil
e lhe acenam com
ento no fim de seis
processo vergonhoso
e deveria ferir o seu
independente.

se servem de V. para
ado de linha, o que
mil reis por um car-
e, seriam os nossos
o pato, porque, affi-

isa as Linhas da Pe-
as MELHORES E
ra, porque diabo V.
ram com a sua pre-
etudo, não se preste
rrencia dos nossos

a qualquer entendi-

NOBREGA,
NHAS DA PEDRA.

Recife, Outubro de 1925.

Meu caro Atacadista:

Venha de lá um abraço. V., tem sido um ver-
dadeiro camarada! Eu já vi V. vender as nossas
Linhas da Pedra até nas feiras-livres, quando os
nossos amigos do retalho ficaram com receio de
vende-las para não perderem os miseráveis cinco
por cento semestraes dos concurrentes.

Devemos a V., em grande parte, os trezentos
e muitos contos mensaes de linhas que vendemos
aos nossos patricios.

Nem sei como agradecer a sua decidida prefe-
rencia, que tem sido o nosso maior estimulo de
grandes industriaes.

Se V. procede igualmente com relação aos
demais productos brasileiros, (nóte que eu não
disse NACIONAES!) V. é, francamente, um be-
nemerito!

Vc. é meu caro, um activo, probo e inteligente
realizador da independencia industrial da nossa
terra! E por isso, um grande amigo do nosso povo.

Eu tenho certeza que o nosso Retalhista aca-
bará accitando o seu ponto de vista de nacio-
nalismo pratico, e que, em breve, estaremos todos
juntos, para beneficio do grande publico brasileiro.

E' só por hoje, V. continue a dispôr do seu

Velho amigo,
NOBREGA,

da FABRICA DE LINHAS DA PEDRA.



Pomada Withers

A ORIGINAL E ÚNICA

Contra sardas e para em-
bellezamento da pelle

A' venda nas principaes drogarias, casas de Modas
e Barbearias.

Agentes unicos para o Estado :

M. Soares & C.

Rua Dr. Feitosa n. 244 — 1.º andar



NÃO SOFFRA MAIS

A sua falta de energia, falta de memória, falta de appetite, insomnia, tudo isso é a consequencia de enfraquecimento. Use.

DYNAMOGENOL

o melhor fortificante. Com poucos vidros tudo terá dsapparecido. Sabor agradável.

DEPOSITO: RUA 7 DE SETEMBRO 186

Uzinas Químicas Marinho S. A.
A' venda em todas as drogarias e pharmacies



O qui nós vê na capitá

Im Olindra, seu cumpade,
Nós dôs nu sabo, dancemo,
Candoquinha, Lisiaro,
A mode qui tâ cu demo,
Só fala im foque. machiche,
Futibó. regata i remo.

Na véia Marim dus indo,
—Iço é istóra du Brazí—
Lisiaro tu nam sabe,
Maro Méio insina aqui;
Na Neréda dus puéta,
Di môssa vi mai di mi.

Gostei, cumpade, gostei.
Tudo é bão i munto fino.
Tem pôgrêco, tem beleza,
Cenéma, dança. casino.
Cumpade, danei-me munto,
Da luz di seu Culódino.

Apaga, acende, sápara,
—Só cagafôgo nus mato—
Us povo pãga ansim mermo,
Bem ruim i nam barato;
Culódino é bem sabido,
Isconde a unha qui só gato.

Cumpade tu nunca vice,
Sem augua, Olindra, tá i.
Nae tornéra pinga pôco,
Mínino qui fai xixi.
Si nam foce us oceano,
Murria di chujo ali.

Si foce povo di Olindra,
Nam tinha mai qui pensá.
Xamava u véio da luz,
Culódino, venha cá;
Fazia nele quá bode,
Cando a gente qué ingordá.

Culódino vendo a coisa,
Di tam féa tranzassão,
Agaranto. dava luz,
Dava sugua im burbotão,
Quem qué ficá qui nem bode,
Im difice puzição!?!...

Isprimente, medo só,
Us povo ispaie, sómente,
Perpare a faça iscondida,
Vá contano a toda a gente,
U véio num sufragante,
Si vale já du intendente.

Mai dexemo Culódino.
Di musga, dança, falemo,
Gostoso tava u casino,
Seu cumpade, nós dansemo!...
Lisiaro tu dêpara,
Qui prú mai qui nós queremos,

Fuji das muié, cumpade,
Impossive, nam si podê...
Sam tam facêra, tam lindra.
Qui zôio prá nós sacóde,
As cabêça prú mai fiime,
Prú ecce nam ai qui nam róde.

Um camarada, Simão,
Bixo bão qui tava lá,
Mj vendo cum Candoquinha,
Foi dipressa mi buscá.
Uma môssa apresentô,
Prá u véio logo dansá.

Rodei, cumpade, magina,
Cum frêsko. junto, na praia,
U vistido era tam curto,
Um pedacinho di saia,
Dizia us môseo, invejoso,
Ecce véio si isbandaia.

A môssa nunca pençô,
Qui véio dansace tanto.
Eu murria, iscanzinôso,
Nam frôchava, ti agaranto,
Mj mate dô di viado,
Sabem, nam fico nu canto.

I sô fellí, meu cumpade,
Graças a Deus i Sam Vito,
Tu pença qui sô gabóla,
Axando mermo isquisito,
A môssa diche, dansano,
Qui eu era muito bunito.

Eu nam peico dansa aqui,
Só cum môssa bunitinha,
Nam diga nada a ninguem
Nem Antonha i sá Rosinha.
Sordados dos seus cumpades,
Poñcaipo i Candoquinha.

CASA PRAXEDES

DE ALEXANDRE PRAXEDES

Alfaiataria Civil e Militar

Rua Sigismundo Gonçalves 129, 1º and.

(Alto do Grande Ponto)—Entrada pelo oitão

PHONE 201—RECIFE

IN A

Camisaria Especial

V. Exc. tem a certeza de encontrar bolças para viagens, camizas, pyjames, roupas brancas, etc., etc., pelos menores preços.

Rua Duque de Caxias, 235 — Phone 526

O Segredo

Por MARION.

Quando duas amigas intimas se reúnem, ha sempre alguma coisa interessante a registrar. A intimidade das mulheres é feita de pequeninos nadas, futilidades galantes...

E nunca as mulheres intelligentes confiam os segredos da alma mesmo á amiga mais intima, porque, sabido é que segredo em boca feminina... está no ouvido de toda a gente.

Mas a minha formosa Heloisa, deusa tutelar dos salões do Rio, é uma creatura absolutamente "sul generis."

Quando tem um segredo qualquer vae ao ponto de confial-o ao proprio marido!

E, coisa ainda mais extraordinaria, o esposo de Heloisa tem a evangelica paciencia de a ouvir, sorrir, não lhe ligando a minima importancia.

O outro dia, fui encontrar a minha linda amiga numa festa de caridade.

Tinha os olhos plantados em canteiro de violetas!...

Havia na expressão do seu rosto, o sentimento, a magua que lhe dominava o coração.

Soffria.

Corri para ella, com o proposito de arrancar-l-a daquella abstracção, para envolvê-la na nuvem embriagadora da dança, então em pleno entusiasmo.

Heloisa consentiu em dansar e abriu-me o coração para a confidencia da sua grande magua.

— Por que está triste?

— Briguei com o Armando...

— Sim?!

— Desde hontem que não trocamos palavra.

— Então, o caso foi serio...

— Muito.

— Elle...

— Deu-me um serio desgosto.

— Acaso...

— Preferia que elle me tivesse enganado...



ONEA

Recoloração dos cabellos pela

ONEA

Novo producto sem nitrato de prata

DEPOSITARIOS:

Manuel & C.

R. B. DA VICTORIA N. 203

— Ah!
— Com a minha melhor amiga...
— Isso, então?
— Preferia que o Armando...
— Mas Heloisa, por que esta exaltação?! Um pouco de calma...

— Sou a mais infeliz das mulheres.

— Isto é loucura!

— Sou...

— Uma creatura tão linda!

— Mas, o meu marido...

— Um esposo modelo.

— Sim.

— Modelo de que?!

— De virtudes.

— Pois então não tenho razão de estar aborrecida com o Armando?

— Alguma suspeita infundada...

— Não se trata de uma suspeita.

— Ah!

— E' a contestação de um facto.

— Sem importancia, talvez...

— De grande importancia para uma mulher.

— Foi pilhado...

— Numa falta grave.

Grave?!

— Gravissima.

— Gravissima?!

— Sim. Ha tempos, confiei-lhe um importante segredo.



TOSSE? SOFFRE DE BRONCHITE?

Está resfriado?

Tome

PEITORAL MARINHO

O melhor remedio para debellar a tosse. O unico para afugentar a bronchite quer seja aguda quer seja chronica.

DEPOSITO: RUA 7 DE SETEMBRO 186

Uzinas Chimicas Marinho S. A.

A' venda em todas as drogarías e pharmacias

Tintas para tingir em casa—SUMIOR

Tinge todos os tecidos e em todas as cores.
E' a ultima palavra em tintas para tingir.

Exijam sempre a marca "Sumior" — Vende-se em toda parte

Unicos Agentes: **MARTINS PIRES & C.**

Rua do Livramento n. 110—1.º andar

CORRIMENTOS DE QUALQUER NATUREZA?

Blenorrhagia chronica ou aguda?
INJEÇÃO MARINHO

Algumas applicações, allivio immediato. Não soffre mais!

DEPOSITO: RUA 7 DE SETEMBRO 186

Usinas Chímicas Marinho S. A.
A' venda em todas as drogarias e
pharmacias



— Um segredo! E elle, naturalmente, não soube guardal-o não é verdade?

— Não foi isto.

— Não foi?

— Si o Armando tivesse tal procedimento, eu não me teria importado.

— Mas não percebo!

— Foi coisa peor.

— Elle...

— Elle esqueceu o segredo que lhe confiei...

Esqueceu?...

— Tivemos uma discussão tremenda.

— Mas, de que se tratava?

— Ah! está....

— Hein?!

— Elle esqueceu e...

— Eu...

— Eu tambem me esqueci...

— De um segredo importante, Heloisa?

— Não tenho razão?!

— Realmente....

Consolê Heloisa com um beijo, sob a luz desmalada de um "abat-jour", ao canto de uma "terrace" discreta e vazia.

E, ao despedir-me da minha linda amiga nem sequer tive o cuidado de solicitar que não confiasse ao marido o segredo daquelle nosso beijo...

MOSAICOS?

J. B. CRUZ & Cia.

RUA BELLA. 112 E .118

Telephone 172

Mercurio Colloidal Néo-sorosol

Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe

Director Gerente: — A. Libanio, Pharmaceutico Ismael Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- a) O NEO-SOROSOL não contem analgesico e é absolutamente indolor;
- b) O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S.Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não attingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- c) O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantem absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade ha de agitar as amponhas;
- d) O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- e) O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos;
- f) O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congeneres, nacionaes ou estrangeiros;
- g) Pela sua forte concentração, sob a forma de finissima granulação ultramicroscopica, goza o NEO-SOROSOL, sulf. mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphillis, em qualquer de suas manifestações

Literatura e outras informações com os depositarios reaes para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIO

Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas

O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarias pharmacias e casas de cirurgia

*** Com um magnifico summa-
rio recebemos o numero 40, anno
III do Jornal da Lavoura semana-
rio dirigido pelo professor Samuel
Pontual Junior.

*** Enviou-nos o numero 20, an-
no III, da Gazeta do Cabo de di-
recção e propriedade do sr. A. Sá.
Tem agradável aspecto e escolhida
collaboração.

Batendo o Record — No Mez de Outubro

A Casa dos Milagres

offerece a melhor oportunidade de se comprar barato e bom.

Fazendas, Miudezas e Perfumarias só na

A FLOR DE BELEM — Livramento 83

A Deusa da Moda

Constitui-se pela escolha
e selecção de seus artigos
o estabelecimento mais
procurado pelas familias
pernambucanas. Os seus preços desafiam
confronto.



Rua do Livramento, 98 e 102

GAZ-CALOR-HYGIENE



Fiscalise sua cosinha,
use gás e reduza
sua conta de combustível
para 60\$000 por mez.

Consumo de Gáz para almoço, "five ó clock te" e jantar para 3 adultos e 3 crianças 120 metros cubicos	
Abatimento concedido 30 %	36 " "
Consumo liquido	.84 " "

84 metros cubicos á \$700 por metro — 58\$800 por mez!

Fogões á venda e para aluguel na **Loja do Gáz,**
Rua da Imperatriz n. 139

Aquecedores de agua á gáz fornecem lenhos mornos para epocha invernosa.

Um confortavel banco morno por \$080

Pensae na commodidade destes aparelhos sempre promptes a fornecer serviço hygienico e agradaveis e sem perda de tempo **dae a vossa casa estes modernos confortos,** indispensaveis para a completa felicidade do lar.

Installação, Manutenção e Demonstrações Gratuitas

Ide a LOJA DO GAZ e effectuae vosso contracto